

João Batista do Carmo Silva

Organizador

UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO

**implicações do isolamento social na rotina
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia**



Pantanal Editora

2020

JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA
(Organizador)

UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO E TRABALHO

implicações do isolamento social na rotina
dos(as) estudantes do curso de Pedagogia



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora e Canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
U58	<p>Universidade, formação e trabalho [recurso eletrônico] : implicações do isolamento social na rotina dos (as) estudantes do curso de pedagogia / Organizador João Batista do Carmo Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-88319-07-9 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319079</p> <p>1. Educação. 2. Universidade. 3. Isolamento social. 4. Pandemia. I. Silva, João Batista do Carmo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões sobre as implicações do isolamento social derivado da crise de saúde pública provocada pela pandemia do novo coronavírus na vida universitária dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá, da Universidade Federal do Pará.

Trata-se de uma investigação desenvolvida coletivamente por um grupo de pesquisadores, constituído por professores (as) e discentes, que reflete acerca do desafio de fazer pesquisa, no presente contexto, sobre o perfil socioeconômico dos (as) estudantes, sobre a função social da universidade, sobre as ações estatais e as políticas públicas implementadas para enfrentamento da pandemia, sobre as implicações no trabalho e na renda, assim como sobre as implicações para o processo formativo desses (as) discentes.

O leitor vai encontrar nesta obra a socialização de um conjunto de reflexões, subsidiadas a partir de um banco de dados produzido por meio de questionário eletrônico aplicado a 178 estudantes do Curso de Pedagogia, além de ponderação fundamentada em autores de base crítica, defensores de uma concepção de educação ampla e humanizadora.

A pandemia explicitou as profundas contradições que estruturam o modo de produção capitalista, principalmente nos países inseridos no contexto de exploração, como é o caso específico do Brasil. Além disso, a pandemia desafia em todos os sentidos, seja do ponto de vista individual e coletivo, atingindo de forma mundial as populações, as instituições e as pessoas. Contudo, as proporções desses impactos foram diferenciadas, considerando as condições econômicas, sociais e culturais de cada indivíduo, ou coletivas. Esta obra demonstra, portanto, essas implicações sobre um coletivo de sujeitos formado por estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade pública.

Vive-se tempos de incertezas, onde a produção do conhecimento por meio da pesquisa pode ajudar a construir caminhos coletivos, para que se possa pensar alternativas para a transformações das práticas formativas, no sentido de que elas, por meio de um processo praxiológico, oriente no sentido de uma sociedade cada vez mais humanizadora.

Desejamos boa leitura a tod@s!!!

João Batista do Carmo Silva


SUMÁRIO

Apresentação	5
Capítulo I	6
Universidade e pesquisa: Os desafios teórico-metodológicos da investigação	6
Capítulo II	17
O perfil socioeconômico dos estudantes do curso de pedagogia da UFPA/CAMETÁ	17
Capítulo III	34
Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia	34
Capítulo IV	51
Estado, políticas públicas e suas implicações na saúde e na vida dos (as) estudantes da pedagogia	51
Capítulo V	71
Implicações do isolamento no trabalho e renda: analisando a exclusão dos trabalhadores e as contradições do capital	71
Capítulo VI	88
Implicações do isolamento social no processo formativo em tempos de pandemia	88
Sobre os Autores	105
Índice Remissivo	110


Universidade e pesquisa: Os desafios teórico- metodológicos da investigação


Recebido em: 10/08/2020


Aceito em: 18/08/2020

 10.46420/9786588319079cap1

João Batista do Carmo Silva¹ 

Benilda Miranda Veloso Silva² 

Marlanje Solene Ferreira³ 

Madson Jesus Farias Trindade⁴ 

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe surpresas, perplexidade e apresentou inúmeras problemáticas para a vida cotidiana em sociedade, que serão estudadas por muito tempo e para as quais não haverá respostas imediatas. Conforme afirma Arruda (2020), o corrente ano iniciou-se como um grande marco histórico, que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas, ou seja, a emergência de um novo vírus, surgido em território chinês em fins de 2019, o qual possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. O novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (Covid-19) ocasionam uma das maiores pandemias da história, afetando todos os países e tornando necessária, possivelmente, a maior política de distanciamento e isolamento social já vista no planeta.

A intensa rotina da vida neste momento histórico, marcada pelo trabalho, estudo, compromissos pessoais e familiares, enfim, reflete-se em uma dinâmica intensa perpassada, no caso específico dos autores desta obra, pela universidade enquanto local de trabalho, e na pedagogia como área de atuação, com diversas atividades acadêmicas de graduação, aulas, projetos de pesquisas, projetos de extensão, estágios, etc. De repente, surgem tempos “diferentes”, emergenciais, o que exige “parada brusca” e isolamento social, provocando inúmeras sensações, inúmeras dúvidas.

¹ Doutor em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará e Docente da Faculdade de Educação – CUNTINS/Cametá. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: jbatista@ufpa.br.

² Doutoranda em Educação do PPGE/FAE/UFMG. Técnica em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará. SEDUC-PA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: bveloso@ufpa.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: marlanjesollene@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: madsonjftrindade@gmail.com

Passado um mês de isolamento social, o que compreendeu um período em movimento para tentar compreender, repensar os “novos” hábitos em relação à rotina anterior, mas não as tarefas que poderiam ser realizadas remotamente, apesar de se estar, ainda, longe do contato presencial, no sentido de saber qual o estado dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia, reunimos um grupo de professores e estudantes, a fim de elaborar uma estratégia que nos aproximasse virtualmente desses (as) estudantes e nos possibilitasse escutá-los (as). Nesse sentido, elaborou-se um questionário, com o intuito de conhecer melhor as dúvidas, incertezas, desafios e superações que o isolamento social provocou na vida dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus de Cametá – CUNTINS.

Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é apresentar os caminhos da pesquisa, a relevância e os fundamentos teóricos e metodológico da pesquisa que subsidiaram a produção dos próximos cinco (05) capítulos desta obra, assim como realizar um debate introdutório sobre a sua temática.

Por que pesquisar as implicações culturais, políticas e educacionais dos(as) estudantes do Curso de Pedagogia neste contexto?

A universidade tem se tornado um lugar em que se vivencia a cultura universal, a qual tem por finalidade, além da própria pesquisa, o ensino e a extensão, o que implica diretamente na formação de profissionais que atuarão na sociedade. Além disso, é compreendida como uma instituição social, pois exige-se da pesquisa científica uma contribuição não somente para a área de conhecimento na qual a mesma se insere, mas para a sociedade de um modo geral. Segundo Rodrigues (2006), “pode-se definir a pesquisa científica como uma atividade de investigação planejada que utiliza métodos e técnicas em busca de soluções para problemas propostos”. Ou seja, a pesquisa científica se trata de um dos principais instrumentos de produção e socialização do conhecimento, e uma das principais atribuições da universidade.

No que tange ao conhecimento científico, este constitui um conhecimento contingente, com base na experiência e não apenas na razão; é sistematizado, formando teorias (sistema de ideias). É passível de verificação na qual as hipóteses podem ser testadas; constitui um conhecimento falível, em virtude de encontrar-se em constante possibilidade de novas descobertas e, por esse motivo, também é aproximadamente exato. E em se tratando de ciência, não há neutralidade. De qualquer maneira, o pesquisador tem pertencimento a um contexto mais ou menos crítico e mais ou menos politizado. Ou seja, os interesses são tão explícitos quanto ocultos por esta ou aquela razão (Aragão; Neta, 2017).

Desse modo, este estudo trata de uma pesquisa realizada com os (as) estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS – Cametá), que possui significativa relevância tanto social e política, quanto científica e acadêmica. A

referida pesquisa busca compreender as implicações culturais, políticas e educacionais da pandemia no cotidiano desses (as) estudantes universitários, considerando-se as especificidades da atual conjuntura.

De acordo com Augusto e Santos (2020), o mundo infectado pela pandemia se reconhece como um mundo em crise, vivenciando-se pelo menos três tipos de crises que se entrelaçam: crise sanitária, crise econômica e crise política. Contudo, pode-se dizer que a pandemia veio apenas agravar uma situação de crise à qual a população mundial tem se sujeitado nos últimos anos, ou seja, a crise do capitalismo, que ocasiona a precarização do trabalho e a intensificação do desemprego estrutural. Assim, a vida de milhões de pessoas é severamente impactada, o que leva a investigar esses impactos de tempo de pandemia também na dimensão socioeducacional, por meio dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá.

Diante disso, faz-se necessário ressaltar que o Campus Universitário do Tocantins/Cametá, como um dos Campi do interior da Universidade Federal do Pará, é uma instituição que vem buscando, ao longo de sua existência, a formação da população da região Tocantina/Pará, integrando valores e interesses da sociedade em uma perspectiva de emancipação humana e autonomia frente aos desafios do cotidiano. Este Campus, além da sua produção de conhecimentos que buscam a compreensão e a inserção crítica do povo daquela região em sua realidade, realiza parcerias e a socialização desses conhecimentos por meio de seus cursos, projetos de extensão e pesquisas científicas. Constitui-se, atualmente, na principal instituição de formação de profissionais de nível superior para o setor educacional da região do Baixo Tocantins, assim como no centro privilegiado de toda a investigação e pesquisa para o enfrentamento dos principais problemas sociais e educacionais dessa região. Portanto, afirma-se que esta pesquisa, desenvolvida por docentes e discentes da UFPA/CUNTINS – Cametá, sustenta-se na relevância que esse tema possui para a sociedade atual.

A relevância social e política desta pesquisa dar-se-á por meio da sua contribuição para a melhoria da sociedade; para a compreensão do mundo em que vivemos e das relações neste contexto de pandemia; para a formação da consciência política, levando os sujeitos a buscarem seus direitos e cumprirem com seus deveres dentro da sociedade e, ainda; para o desenvolvimento e emancipação dos indivíduos. A sua relevância científica e acadêmica é assegurada pela contribuição deste trabalho aos demais pesquisadores, educadores e estudantes; pela contribuição cumulativa, ou seja, pelo que acrescenta ao conjunto de conhecimento científico sobre essa temática; pelo ineditismo do tema ou da abordagem e, também; pela superação de lacunas no conhecimento referente a universidade e educação em tempos de pandemia da Covid-19.

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois não se preocupa apenas com os dados evidentes, mas sim com as representações dos “sujeitos cotidianos”. Propõe o aprofundamento

na complexidade dos fatos sociais nas suas relações e interdependências, ou seja, procura estudar os fenômenos educacionais e seus atores dentro do contexto social e histórico em que acontecem e vivem, recuperando o cotidiano como campo de expressão humana (Cunha, 1995). Em tempos turbulentos em termos políticos, econômicos, sociais e educacionais, ou melhor, em tempos de crise como os atuais, a pesquisa científica torna-se um caminho para problematizar e colocar em evidência as contradições que envolvem esse processo, para que, por meio dele, construam-se estratégias para possíveis mudanças, que possam conduzir os indivíduos, principalmente os(as) estudantes, a aprofundar a sua compreensão das novas estruturas estabelecidas e a questionar a sua capacidade de mudar o mundo à sua volta de forma consistente.

A pesquisa científica é importante para os (as) estudantes de graduação, pois contribui na sua formação profissional, levando-os não apenas ao conhecimento teórico, mas também ao desenvolvimento de uma prática baseada na reprodução e produção de conhecimentos. Segundo Rodrigues (2006), tais reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

O envolvimento de estudantes universitários em pesquisas científicas promove o crescimento profissional, científico, intelectual, político e ético. Segundo Aragão e Neta (2017), “no Brasil, mais recentemente, a pesquisa tem auxiliado na formação de professoras (es), por meio de três atitudes basilares, enquanto profissionais da educação que são: atitude reflexivo-crítica, investigativa e emancipadora”. No caso desta pesquisa sobre universidade, educação e pandemia, os (as) estudantes do Curso de Pedagogia que participaram da mesma, principalmente aqueles envolvidos no processo de construção deste estudo, compreendem o significativo papel da pesquisa em sua formação, por esta proporcionar a elevação do nível de aprendizagem, assim como uma visão mais reflexiva do atual cenário que se vivencia. Significa para esses sujeitos, portanto, a sua iniciação como pesquisadores associados à sua própria realidade, além do fato de o estudo permitir a saída da singularidade, podendo colocar esses (as) estudantes em condições de fazer análise com a ajuda de referenciais teóricos, afastando-se do senso comum e aproximando-se cada vez mais do conhecimento científico (Aragão; Neta, 2017). Desse modo, considera-se que o resultado deste trabalho será capaz de incentivar mais estudantes e profissionais da educação a realizarem pesquisas que venham a beneficiar o avanço de mais sujeitos e, por conseguinte, o crescimento científico.

Caracterização da pesquisa: explicitando as estratégias teórico-metodológico

A pesquisa realizada junto aos (às) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – CUNTINS - Cametá teve como objetivo analisar as implicações da pandemia na vida desse coletivo de sujeitos, no que tange às suas relações com a universidade, identificar o perfil dos sujeitos da pesquisa e compreender os elementos constitutivos das suas identidades.

Para alcançar-se este intuito, criou-se um banco de dados que potencializou um conjunto de estudos e pesquisas sobre os impactos no processo de humanização, além da obtenção de dados para subsidiar nas reflexões das disciplinas Sociologia da Educação, Sociedade, Estado e Educação, entre outras, na problematização dessa realidade.

Esta pesquisa soma-se a outras, que possibilitam uma reflexão sobre o papel da universidade relacionado ao contexto da área de abrangência do Campus Universitário do Tocantins – Cametá no processo de formação de profissionais de nível superior, assim como relaciona-se às linhas temáticas do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Universidade na Amazônia.

A realização de uma pesquisa sobre essa problemática exige esforço teórico e metodológico no sentido de compreender a sua complexidade e relevância social e política na contradição do real em tempos de profundas transformações sociais.

Para a compreensão das relações contraditórias novas² e antigas³ dessa realidade, que constituem este momento histórico de pandemia, será adotado o materialismo histórico-dialético. Kosik (1976) possibilita compreender que a dialética é o método mais adequado para a compreensão da reprodução espiritual e intelectual da realidade. Segundo ele, a dialética é o método do desenvolvimento e da explicação dos fenômenos culturais, por isso nada mais pertinente para compreensão deste momento, pois funda-se da análise da atividade prática objetiva do homem histórico.

A perspectiva epistemológica que estrutura essa reflexão, fundamentada em Kosik (1976), considera que, para esse autor, a realidade não se mostra ao homem diretamente tal qual é, e como o homem não tem a faculdade de observar as coisas diretamente em sua essência, muito menos em tempos de incertezas e forte presença do virtual, a pesquisa científica, marcada pela rigorosidade metódica e fundamentação teórica de base crítica, constitui alternativa para compreensão e transformação do real, pois inicialmente este aparece de forma superficial, fragmentada, como uma espécie de representação, ocultando a sua essência.

² Existem, neste momento histórico, marcas históricas novas oriundas da pandemia como um cenário de dúvida e incertezas, no que tange às orientações científicas, políticas, educacionais, ao isolamento social, à crise econômica e à emergência da tecnologia.

³ Existem elementos que são antigos, inerentes à lógica da sociabilidade do capital: concentração de renda, desigualdade social, desemprego estrutural, preconceito, racismo, sistema de saúde e educação precários que só se agravaram ainda mais quando do surgimento desses novos fatores.

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativa, sendo definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise, do tipo estudo de caso, o que segundo Yin (2005) “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Nesta conjuntura, esse tipo de pesquisa leva a compreender as singularidades inerentes aos sujeitos pesquisados, permitindo, assim, conhecer com mais detalhes as especificidades do campo empírico da pesquisa, a partir do próprio contexto onde os mesmos estão inseridos.

A Faculdade de Educação (CUNTINS – UFPA)⁴ possui 373 (trezentos e setenta e três) estudantes matriculados no Curso de Pedagogia, no ano de 2020⁵. Esse total de estudantes matriculados no SIGAA está sendo contabilizado de acordo com as suas turmas, como mostra a Tabela 1.

Para fins desta pesquisa, consideram-se alguns critérios para seleção dos sujeitos: turmas ainda não concluintes, como: Pedagogia 2016 Extensivo – Cametá, Pedagogia 2016 Intensivo – Polo de Oeiras do Pará, Pedagogia 2017 Extensivo – Cametá, Pedagogia 2017 Intensivo – Cametá, Pedagogia 2018 Intensivo – Polo de limoeiro do Ajuru, Pedagogia 2018 Extensivo – Cametá, Pedagogia 2019 Extensivo – Cametá, Pedagogia 2019 Intensivo – Polo de Mocajuba, totalizando 8 turmas de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) do Campus Universitário do Tocantins – Cametá. O total de discentes das turmas selecionadas para a pesquisa são de 305 estudantes. As demais turmas não fazem parte da amostragem por serem formadas por estudantes remanescente de turmas concluídas, ou seja, de difícil contato.

A turma de 2020 também não foi inserida, posto que apenas realizou a matrícula no primeiro semestre do Curso, mas não iniciou as aulas, não tendo, portanto, experimentado a ambiência acadêmica na universidade. Os (as) estudantes do Curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), de uma (01) turma do Polo de Oeiras do Pará e de duas (02) turmas do Polo de Bagre, não foram selecionados (as) pela amostragem, por estarem em fase de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela dificuldade de contato e pelo fato de que todos são professores da educação básica das redes municipais, em processo de formação inicial.

⁴ A Faculdade de Educação (FAED) do Campus Universitário do Tocantins possibilitou as informações do total de estudantes matriculados, permitindo o recorte da amostragem.

⁵ Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Tabela 1. Quantidades de estudantes matriculados no Curso de Pedagogia, no ano de 2020. Fonte: FAED (2020).

Turma	Ano	Quantidade
Pedagogia Mocajuba	2019	36
Pedagogia Oeiras	2016	35
Pedagogia Baião ⁶	2015	4
	2016	1
Pedagogia Limoeiro do Ajuru	2013	1
	2018	35
Pedagogia Cametá Extensivo	2011	2
	2014	6
	2016	42
	2017	39
	2018	41
Pedagogia Cametá Intensivo	2019	42
	2013	1
	2015	2
	2016	7
	2017	35
	2020	44
Total		373

⁶ Turmas com estudantes que não concluíram o período planejado com suas turmas de origem.

Participaram da pesquisa, respondendo questionários, 178 estudantes das turmas de Pedagogia, considerando uma amostragem de 58,4% do total que preencheram os questionários com 27 questões distribuídas entre informações de aspectos pessoais, socioculturais, econômicos, étnico-raciais e acadêmicos, assim como perguntas discursivas do tipo: Como você analisa as políticas públicas dos governos (municipal, estadual e federal) em relação ao enfrentamento da pandemia? Como a ausência da vida acadêmica presencial na universidade afeta a sua rotina? Você poderia nos relatar como tem sido o seu cotidiano nestes tempos de distanciamento/isolamento social?

Contudo, para preservar o anonimato da análise dos dados, foi retirada a coluna dos nomes correspondente à questão nº 1, contendo a identificação dos (as) estudantes, restando, assim, 26 questões da pesquisa.

Fundamentando-se em Cunha (1989; 2007), Chauí (2003) e Santos (2010; 2020), nesta obra foram adotadas os seguintes conceitos: universidade, uma vez, que tem papel fundamental na promoção e formação do ensino ofertado aos seus discentes, pois, segundo Chauí (2003), é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições pelo fato de a instituição ser social, dentro da mesma existem diversidades, opiniões e atitudes que exprimem as divisões e contradições da sociedade, tornando, assim, a universidade um mecanismo incluído na sociedade e não a margem dela; pedagogia, que segundo Saviani (2007) é a “teoria da educação”, evidenciando-se, nesse sentido, que se trata de uma teoria da prática educativa que se preocupa em expressar uma visão geral de homem, do mundo e da sociedade, com vistas a orientar a compreensão dos fenômenos educativos inerentes aos anseios da sociedade e, por fim; pandemia, a qual afeta todas as áreas da atividade social, econômica e, obviamente, educativa, impactando diretamente toda a população e atingindo de maneira inimaginável toda a sociedade, em especial as classes menos favorecidas.

A análise dos dados ocorreu através do exame dos conteúdos, por meio da estatística descritiva, que consiste na coleta, organização e classificação dos dados numéricos obtidos por levantamentos de informações sobre indivíduo, itens, unidades investigadas, seja da população ou da amostra. Trata-se, ainda, da apresentação dos dados em tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de variação, a fim de descrever de maneira abreviada, sob a forma de números, os dados em questão, permitindo direcionar outras análises e tornar os dados compreensivos (Ayres, 2012).

Os resultados obtidos possibilitam compreender que o isolamento social, provocado pela pandemia do novo coronavírus, provocou muitas implicações na rotina dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia, no que tange ao trabalho, à renda, aos estudos, à vida social, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social provocado pela pandemia vem afetando, de maneira coletiva e individual, a vida de cada um. Conforme destacado anteriormente, trata-se de uma realidade que desafia em todos os aspectos. Conhecer as suas implicações nos âmbitos econômico, educacional, cultural e social dos (as) estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá possibilita explicitar as contradições de um problema histórico e social em relação às desigualdades, assim como revela a preocupação dos (as) mesmos (as) com a situação vivenciada, auxiliando na compreensão sobre como está ocorrendo o processo da sua formação, considerando o acesso às redes de internet, as suas fontes de informações e as atividades educativas realizadas. Possibilita, ainda, pensar o processo de interiorização das universidades públicas, especificamente do CUNTINS – Cametá. A presente pesquisa proporcionou a construção de uma visão de mundo relacionada ao processo de conhecimento da realidade, a fim de dialogar com ela, o que, em tempos de pandemia, dá condições de compreender o papel dos sujeitos em sociedade, considerando as especificidades de cada um. Este trabalho possibilita, portanto, uma porta de entrada pra novos estudos com relação aos impactos de uma pandemia nas nossas vidas e nas vidas dos acadêmicos de pedagogia, os quais, futuramente, serão educadores sociais.

Considerando que este capítulo tem como objetivo introduzir a obra, ressalta-se que a mesma está estruturada com seis capítulos, da seguinte forma:

O primeiro capítulo, intitulado “**Universidade e pesquisa: Os desafios teórico-metodológicos da investigação**”, possibilitou, como se viu, um diálogo inicial sobre os caminhos da pesquisa, apresentando introdutoriamente esta obra, no sentido de compartilhar com os leitores um ensaio, um diálogo sobre a relevância de pesquisar.

O segundo capítulo, intitulado “**O perfil socioeconômico dos (as) estudantes de Pedagogia da UFPA/Cametá**” irá analisar, como descreve o próprio título, o perfil socioeconômico dos(as) estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins – Cametá. O processo metodológico será pautado no materialismo histórico-dialético. As coletas dos dados seguirão as orientações da abordagem qualitativa, com apoio na pesquisa do tipo estudo de caso. Os instrumentos de coletas de dados serão pautados em entrevistas estruturadas e semiestruturadas, e as análises dos dados apoiar-se-ão na análise do conteúdo. Os resultados, enfim, irão destacar que a maioria dos (as) estudantes são do sexo feminino, com baixa renda, e que há a necessidade de políticas públicas educacionais mais efetivas para contribuir, ainda mais, na inclusão de acesso dos filhos dos trabalhadores aos cursos da universidade.

O terceiro capítulo, intitulado “**Função social da universidade no interior da Amazônia em tempos de pandemia**”, apresentará uma análise das implicações da impossibilidade da convivência

cotidiana acadêmica presencial na universidade, no âmbito da rotina dos (as) estudantes das turmas de Pedagogia. Os dados da pesquisa possibilitarão a compreensão da função social da universidade, as concepções de universidades para cada um dos sujeitos, além de análises sobre os impactos da pandemia na vivência dos sujeitos em relação à ambiência nas universidades e como isso os vem afetando. O referido capítulo analisará, ainda, conseqüentemente, o processo de interiorização que vem expandindo a universidade para além dos seus muros, no que tange ao seu processo formativo.

O quarto capítulo, intitulado **“Estado, políticas públicas e suas implicações na saúde e na vida dos (as) estudantes de Pedagogia”**, analisará as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado Brasileiro em tempos de pandemia, discutindo as políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal frente à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), apresentando implicações da pandemia na saúde dos sujeitos dessa pesquisa e abordando, ainda, o cotidiano estudantil do Curso de Pedagogia da UFPA/CUNTINS – Cametá neste período de distanciamento/isolamento social.

O quinto capítulo, intitulado **“Implicações do isolamento social no trabalho e renda dos(as) estudantes da Pedagogia da UFPA/Campus de Cametá: explicitando a exclusão dos trabalhadores e as contradições do capital”**, analisará a situação de trabalho e renda dos(as) estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins – Cametá. O processo metodológico será pautado no materialismo histórico-dialético, tendo Marx (1985) como fundamento teórico. A coleta de dados seguirá os moldes da entrevista semiestruturada, com questionamento aberto e fechado. Para verificação dos dados, a análises dos conteúdos servirão como base de apoio. Os resultados evidenciarão, portanto, que a pandemia aprofundou ainda mais as desigualdades de trabalho e renda, principiante para os (as) estudantes do Curso de Pedagogia, com a conclusão, ainda, de que a lógica do capital se articula para manter e ampliar os privilégios da classe detentora do poder aquisitivo, excluindo a classe que vive do trabalho.

O sexto capítulo, intitulado **“Implicações do isolamento social no processo formativo em tempos de pandemia”**, terá como objetivo analisar as implicações do isolamento social no processo formativo dos estudantes do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. No primeiro momento, será apresentada a discussão sobre os recursos tecnológicos e os desafios para o processo formativo acadêmico em tempos de pandemia, destacando-se os aspectos do acesso às TICS e aos dados móveis para o processo de conectividade. No segundo momento, será feito um debate sobre as atividades educacionais, culturais e recreativas, no tocante à análise das atividades desportivas realizadas durante a pandemia pelos (as) estudantes do Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- Aragão JWM, Neta MAHM (2017). Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância. 51 p.: il. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf Acesso em: 10 de jul. de 2020.
- Arruda EP (2020). Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Revista de Educação à Distância EmRede*, 7(1): 257-275.
- Augusto CB, Santos RD (2020). *Pandemias e Pandemônio no Brasil*. Ilustrações Rodolfo Carvalho. 1º ed. São Paulo: Tirant lo Blanch.
- Chauí M (2003). *Escritos sobre universidade*. São Paulo: Unesp.
- Chizzotti A (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cunha LA (2007c). *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. São Paulo: Editora Unesp.
- Cunha LA (2007b). *A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*. São Paulo: Editora Unesp.
- Cunha LA (2007a). *A universidade temporã: o ensino superior, da colônia à Era Vargas*. São Paulo: Editora Unesp.
- Cunha LA (1989). *Qual universidade?* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 31).
- Cunha MI (1995). A Pesquisa Qualitativa e a Didática. In: OLIVEIRA M.R.N.S. (org.), *Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa*. São Paulo, Papirus Editora.
- FAED-CUNTINS-UFPA. Número de alunos de Pedagogia por turma produzidos pelo SIGAA. Cameta-PA. 2020 (impresso).
- Kosik K (1976). *Dialética do concreto*. 2. ed. (6ª Reimpressão) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Rodrigues AJ (2006). *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp.
- Santos BS (2010). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Saviani D (2007). Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de Pesquisa*, 37(130): 99-134.
- Yin RK (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e método*. 3ª ed. (Obra original publicada em 1984). Porto Alegre: Bookman.

SOBRE OS AUTORES

BENILDA MIRANDA VELOSO SILVA

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE/FaE/UFMG). Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura (2012). Especialista em Informática e Educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Professora Substituta da Universidade Federal do Pará- UFPA - Faculdade de Educação/FAED 2013- 2015 e 2018-2020. Professora colaboradora no Plano Nacional de Formação de Professores PARFOR/UFPA- FAED-Cametá (2013-2020); Especialista em Educação da Rede Pública Estadual (SEDUC-PA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação, Trabalho e Tecnologia (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Tecnologia Educacionais, Tics e Cultura Ribeirinha, Educação a distância, Coordenação Pedagógica, Didática e formação Docente;

BRUNO HENRIQUE SILVA DA SILVA

Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. Voluntário no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Bolsista de extensão no programa Conexões de Saberes. E auxiliar na Assistência Estudantil da UFPA/CUNTINS Cametá (atual).

CHELIANE ESTUMANO GAIA

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Colaboradora no grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá. E bolsista de Extensão/Eixo Transversal no projeto intitulado: Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidaria para o acesso à universidade, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista Do Carmo Silva (2019-2020).

DORIEDSON DO SOCORRO RODRIGUES

Doutor em Educação (UFPA, 2012). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (2005). Especialista em Língua Falada e Ensino do Português (2001) – PUCMG. Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1992) e em Letras (habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Pará (1999). Professor adjunto III da Universidade Federal do Pará. Coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (Atual). Ex-vice-coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá - UFPA (2006-2013). Ex-coordenador da área de Língua Portuguesa PARFOR da UFPA (2012-2015). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase na

articulação entre Variação, Letramento, Educação, Movimentos Sociais e Política Linguística. Pesquisador na área de Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, discutindo formação/qualificação dos trabalhadores, tanto em contextos informais como enquanto políticas públicas, bem como o trabalho como princípio educativo, saberes sociais e organização política dos trabalhadores no interior de atividades produtivas/culturais classistas na/da Amazônia. Pesquisa ainda: Juventude, formação e qualificação na escola básica; trabalho e formação de trabalhadores na educação básica; saberes sociais e escolarização de trabalhadores da escola básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação – GEPTE, Instituto de Ciências da Educação/UFGA, do Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem Na Região Amazônica (GPHLRA), campus Universitário do Tocantins/Cametá. Coordenador do Projeto de Pesquisa Saberes do Trabalho da Pesca e Identidade de Juventude do Município de Cametá – Nordeste do Estado Pará, com financiamento pelo CNPQ – 2013-2016. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC - CAMPUS CAMETÁ/UFGA) e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/ICED/ UFGA). Organizador dos livros Filosofia da Práxis e Didática da Educação Profissional, A Pesquisa em Trabalho, Educação e Políticas Educacionais, dentre outros. Organizador da Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 31 (2018): Trabalho e educação em comunidades tradicionais.

 **EGÍDIO MARTINS**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (2011). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e orientação escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005). Professor Adjunto III da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Coordenador do Projeto Trabalho e Educação: práxis educativa e saberes dos jovens estudantes a partir do programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) em uma escola pública de Cametá. Na área Trabalho e Educação atua com os seguintes temas: o trabalho como princípio educativo, formação humana, juventude e ensino médio, saberes sociais, práxis política, educativa e produtiva nos espaços formais e não-formais e Movimentos sociais.

 **ERALDO SOUZA DO CARMO**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGA, Linha de Pesquisa Políticas Educacionais. Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFGA/NAEA). Especialista em Planejamento do Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (UFGA/NAEA). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (CUNTINS/UFGA). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), Vinculado a Faculdade de Educação. Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), atua na linha de Pesquisa: Políticas e Sociedades. Associado da Rede Latino Americana de Estudios Epistemológicos en Políticas Educativas; a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE); a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da

Amazônia (GEPECAM). Realiza pesquisa na área de Educação do Campo, com ênfase em nucleação, financiamento e transporte escolar. Coordena o projeto de Pesquisa: Mapeamento do transporte escolar do campo: um estudo sobre as formas de contratação, definições de rotas e condições de segurança dos alunos das escolas ribeirinhas do Município de Limoeiro do Ajuru no Estado do Pará. Coordenador da Especialização Práticas Pedagógicas na Educação do Campo.

 **FRANCIELY FARIAS DA CUNHA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/UFPA/Cametá), vinculada à linha de pesquisa sobre políticas e sociedades. Especialista em Gestão e Planejamento da Educação (FAED/UFPA/Cametá). Bacharel em Estatística (ICEN/UFPA/Belém) e graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FAED/UFPA/Cametá). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do & no Campo da Amazônia (GEPECAM), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá, atuando nas áreas de Estatística e Educação.

 **GILMAR PEREIRA DA SILVA**

Possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002); Especialização em História da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (1993) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1992). Atualmente é Professor Associado IV e Vice-Reitor da Universidade Federal do Pará. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura-PPGEDUC (Mestrado) do Campus de Cametá e no EducaNorte (Doutorado em Educação na Amazônia). Tem experiência na área de Políticas Públicas Educacionais, com ênfase em Trabalho e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho, Educação, Educação Profissional, Educação do Campo, Movimentos Sociais e Educação; Educação Superior e Educação e Desenvolvimento Regional. É associado as seguintes entidades Acadêmico-científicas: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED); Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC); Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE). Coordenou o Campus do Tocantins/Cametá-UFPA (2006-2014) Foi Secretário Municipal de Educação no Município de Cametá- Pará.

 **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-

2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTU–UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros.

MADSON JESUS FARIAS TRINDADE

Formação Profissional de Assistente Administrativo, certificado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Departamento Regional do Pará (2018). Prática em Ambiente Laboratorial ou Empresarial na Construtora e Incorporadora RESECOM (2018), como Jovem Aprendiz e Assistente Administrativo na área de Fundamentos de Administração de Recursos Humanos, Organização e Arquivamento, Planejamento e Organização do Trabalho. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTTINS Cametá.

MARLANJE SOLENE FERREIRA

Formação profissional de Técnica em Enfermagem pelo Instituto César Melo/Cametá (2011). Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (2018-2019). Bolsista de extensão pelo Programa Navega Saberes/Infocentro (2019-2020). Bolsista do Projeto de Extensão intitulado: Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da região do Baixo Tocantins, vinculado ao Programa Navega Saberes/Infocentro, sob coordenação do Prof. Dr. João Batista do Carmo Silva (atual). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Tecnologia e Educação (GETTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTTINS Cametá.

 **RUTH LISBOA PANTOJA**

Graduada em Alimentos pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, 2014). Pós-graduada em Gestão da Segurança de Alimento (2017) pelo SENAC. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Universidade na Amazônia da UFPA/CUNTINS Cametá.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acadêmico, 15, 18, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 42,
46, 47, 50, 89
atividade, 7, 10, 13, 19, 47, 48, 62, 71, 73, 81,
91, 98, 99

C

Cametá, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19,
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
32, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 49, 50, 51, 52,
53, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 71, 74, 75,
77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 91, 94, 95, 96, 99,
100, 105, 106, 107, 108
contradição, 54
coronavírus, 6, 13, 15, 18, 52, 53, 54, 55, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 74, 75, 76,
77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 100
crise, 8, 9, 10, 17, 18, 24, 53, 54, 55, 57, 61, 62,
63, 64, 65, 67, 74, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90
culturais, 7, 8, 10, 15, 17, 20, 21, 26, 34, 48, 68,
89, 90, 96, 97, 98, 101, 103, 106
CUNTINS, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 52, 55, 56,
57, 59, 60, 64, 66, 82, 105, 106, 107, 108

D

desafio, 48, 49, 62, 65, 89, 93, 95
desafios, 6, 7, 8, 14, 15, 26, 29, 32, 37, 64, 74,
75, 77, 82, 85, 89, 100
desigualdade, 10, 26, 66, 72, 74, 79, 80, 89, 93

E

estudante, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 67,
92, 93, 94, 95, 98

F

função social, 15, 29, 35, 36, 37, 39, 40, 45, 48,
49, 50

I

impacto, 51, 58, 72, 80, 89
implicações, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 18, 35, 51, 52,
56, 57, 59, 63, 65, 68, 74, 79, 84, 87, 88, 98,
102
internet, 14, 24, 30, 31, 40, 47, 63, 76, 89, 92,
93, 94, 95, 96, 97, 99, 103
isolamento social, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 18, 19,
45, 52, 54, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75,
76, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102

P

pandemia, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 35,
40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68,
69, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84,
86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 99, 100,
101, 102, 104
pedagogia, 6, 13, 14, 17, 20, 22, 35, 41, 42, 45,
51, 68, 71
pesquisa, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19,
21, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 60, 61,
62, 63, 64, 66, 67, 74, 75, 77, 78, 80, 82, 84,
88, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 105, 107, 108
políticas públicas, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 28, 51,
52, 53, 54, 55, 56, 65, 67, 68, 69, 76, 80, 96,
104, 106
processo formativo, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31,
35, 36, 39, 45, 48, 60, 88, 89, 90, 91, 93, 97,
98, 99, 100, 101, 102, 103

R

recursos tecnológicos, 15, 89, 91, 93, 101, 103
renda, 10, 13, 14, 15, 18, 25, 46, 47, 54, 55, 61,
66, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86
rotina, 6, 7, 13, 15, 22, 35, 36, 43, 44, 45, 46,
47, 49, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 83, 91, 100

S

saúde, 10, 15, 17, 18, 19, 24, 46, 47, 51, 52, 53,
54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 70,
72, 75, 76, 78, 81, 83, 85
sociedade, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 17, 18, 21, 25, 36,
37, 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54,
57, 60, 64, 67, 68, 73, 85, 89, 97, 104
socioeconômico, 14, 17, 18, 31
socioeducacional, 8, 64, 84

T

tempo, 6, 8, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 27, 40, 42,
43, 44, 46, 47, 65, 73, 74, 80, 81, 83, 93, 94,
97, 100, 101

U

UFPA, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23,
24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36,
37, 38, 40, 42, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59,
60, 61, 62, 64, 66, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 82,
99, 102, 105, 106, 107, 108
universidade, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 19,
21, 22, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39,
40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63,
64, 80, 85, 91, 95, 97, 98, 102, 105



ID **JOÃO BATISTA DO CARMO SILVA**

Doutor em Educação na linha de Políticas Públicas Educacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA (2016). Mestre em Educação pela UFPA (2009). Especialista em Educação Ambiental pela UFPA (2004). Pedagogo pela UFPA (2003). Professor adjunto II da Universidade Federal do Pará - Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS), vinculado à Faculdade de Educação. Eleito para a Direção da Faculdade de Educação

do Campus de Cametá – UFPA para o período de 2017-2019 e reeleito para o período de 2019-2021. Já atuou como Coordenador Pedagógico na SEMED – Cametá (2003-2004), Coordenador do Campus Universitário do Tocantins – Cametá - UFPA (2004-2006) Coordenador de Integração Regional (COINTER) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) - (2008-2010), Coordenador de Área da Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID (2012-2013) (2020-2021), Coordenador Local do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Campus de Cametá – UFPA (2016-2017), Professor-orientador do Programa Residência Pedagógica (2018-2020). Coordenador do Curso de Especialização Gestão e Planejamento. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação (GEPTÉ-UFPA), Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o projeto de Pesquisa: "DA ESCOLA PÚBLICA À UNIVERSIDADE PÚBLICA: acesso e permanência nos cursos de graduação do Campus de Cametá – UFPA". Coordena o projeto de Extensão "Programa de Formação de Conselheiros Escolares das Escolas Públicas de Ensino Médio da Região do Baixo Tocantins" e o Projeto de Extensão "Cursinho Popular Paulo Freire: uma construção coletiva e solidária para o acesso à universidade". Realiza pesquisa na área de Trabalho e Educação, Universidade, Gestão da Educação Básica e Superior e Educação Popular. Autor do livro "Universidade e Trabalho na Amazônia" e organizador dos livros "Ensino Médio Integrado na Amazônia: Entre o investido e o desinvestido", "PARFOR: Práxis Amazônicas na formação de professores da Educação Básica", entre outros. Contato: jbatista@ufpa.br.

ISBN 978-658831907-9



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br